



O grito que ninguém ouve: Enquanto Porto Feliz descansa, mulheres são espancadas em casa

Convívio prolongado e o consumo de álcool transformam o domingo à noite em um pesadelo aterrador para dezenas de mulheres da cidade



Quando os sinos calam e a cidade descansa, um horror silencioso eclode nos lares de Porto Feliz. Dados exclusivos obtidos pelo Jornal O Arauto revelam que as noites de domingo - tradicionalmente dedicadas ao descanso familiar - transformam-se no período mais perigoso para as mulheres do município. Com um caso de violência doméstica registrado a cada dia, os finais de semana concentram 39% das agressões, criando um padrão macabro onde amor e ódio se confundem entre quatro paredes. Especialistas apontam a combinação mortal de álcool, ciúme e convívio prolongado como os ingredientes dessa tragédia anunciada que se repete semana após semana, enquanto o poder público falha em proteger quem mais precisa. **| Página 7.**

Câmara aprova Lei de Proteção Animal e cria Fundo Municipal



Porto Feliz acaba de dar um passo histórico na proteção animal. Nesta segunda-feira (9), a Câmara aprovou uma lei que estabelece multas, proibição de posse de animais para reincidentes e a criação do Fundo Municipal de Proteção Animal. A nova legislação, considerada uma das mais rigorosas da região, prevê punições severas para casos de abandono e maus-tratos. **| Página 9.**

Rotary Club de Porto Feliz promoveu a 15ª edição do Evento Solidário nesta sexta-feira

Porto Feliz se mobilizou nesta sexta-feira (13) para a 15ª edição do Evento Solidário, que arrecada fundos para o Banco de Mobilidade e auxilia centenas de pessoas com equipamentos gratuitos. **| Página 14.**

Abuso, negligência, abandono: a realidade de muitos idosos e PCDs em Porto Feliz



Em apenas cinco meses, Porto Feliz já registrou 14 casos de violência contra idosos e 7 contra pessoas com deficiência (PCDs). Os números, que seguem altos, revelam um padrão de abusos que vai de agressões físicas ao abandono familiar. **| Pág: 6.**



CAMPANHA JORNAL O ARAUTO

CAMPANHA EM APOIO ÀS INSTITUIÇÕES DE PORTO FELIZ

Desde a edição impressa de julho de 2023, o Jornal O ARAUTO disponibiliza gratuitamente, todos os meses, uma página para divulgação das instituições filantrópicas da cidade. É uma forma de contribuir com o trabalho das instituições de Porto Feliz. A instituição que quiser participar do projeto, basta entrar em contato com o jornal. Faça um gesto de amor e seja um colaborador. Ajude as instituições filantrópicas do nosso município.

Acreditar
GRUPO DE APOIO AS PESSOAS COM CÂNCER

COLABORE DOANDO:

- cestas básicas
- alimentos não perecíveis
- leite
- produtos de higiene pessoal
- roupas
- calçados
- utensílios domésticos para o bazar

associacaocreditarpfz@gmail.com

BANCO SICOOB
Agência 3191
C/C 14.212-3

CHAVE PIX
CNPJ:
17.058.141/0001-68

BANCO DO BRASIL
Agência 0970-9
C/C 107.880-1

f Acreditar Porto Feliz i acreditar_portofeliz

PRECISAMOS DA SUA AJUDA

Sociedade de São Vicente de Paulo
SSVP
serviens in spe
CONSELHO PARTICULAR DE PORTO FELIZ

TODA AJUDA SERÁ BEM-VINDA!

CHAVE PIX SOLIDÁRIO
12.927.511/00001-32

ASSOCIAÇÃO
MONTE CARMELO

Faça sua doação e ajude o Monte Carmelo!

ITAÚ
AG 0068
CC 52961-9

BRADESCO
AG 364-6
CC 17690-7

SICRED
AG 0731
CC 66572-0

BB
AG 970-9
CC 29533-7

PIX-CNPJ: 58.975.160/0001-36

CIDADE DOS VELHINHOS
DA CIDADE DE PORTO FELIZ

CAMPANHA DE ARRECAÇÃO DE DONATIVOS

ITENS DE DOAÇÃO:

- Fraldas geriátricas
- Itens de higiene pessoal
- Roupas
- Alimentos não perecíveis
- Materiais de limpeza

LOCAL DE ENTREGA: Av. Monsenhor Seckler, 105, Porto Feliz
Telefone: (15) 3262-1282

PIX PARA DOAÇÃO:
(15) 9.9705-4595

APOIE ESTA CAUSA. FAÇA PARTE DESTA CORRENTE DO BEM.

Faça aqui sua doação

apaeportofeliz.org.br

FAÇA A SUA DOAÇÃO:
PIX QR CODE

BANCO DO BRASIL
AGÊNCIA 970-9
CC 580-0

PIX -CNPJ:
55.149.348/0001-37

APAE Porto Feliz

AJUDE OS MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA E AS FAMÍLIAS CARENTES DA CIDADE

CHAVE PIX: 01.813.603/0001-75
DOAÇÃO NO BANCO DO BRASIL: AG: 0970-9 - CC: 4301-6

COLABORE DOANDO ROUPAS, ELETRODOMÉSTICOS (EM BOM ESTADO), NOTAS FISCAIS SEM CPF, CESTAS BÁSICAS E ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS

ALBERQUE NOTURNO
JOSÉ BONIFÁCIO, 424 - CENTRO - PORTO FELIZ - 15 3262-2868



@apaeportofeliz /apaeeportofeliz





MEMÓRIAS DE PORTO FELIZ: A Câmara de Vereadores na História do Brasil!

Por Reinaldo Crocco Júnior

A foto mostra o belo prédio da Câmara Municipal de Porto Feliz, construído no governo do então Prefeito Municipal Dr. Lauro Maurino e solenemente inaugurado no dia 06 de dezembro de 1959. Em diversos momentos da história brasileira a Câmara de Vereadores da então Vila de Porto Feliz, firmada na doutrina do liberalismo político, fruto da Revolução Francesa, manifestou presença e correspondeu plenamente aos anseios populares.

A história registra que no ano de 1821, antevéspera da Independência do Brasil, instalou-se na Província de São Paulo um Governo Provisório que deveria obedecer somente às ordens da Corte do Príncipe Regente D. Pedro e jurar fidelidade às Bases da Constituição aprovadas pelas Cortes de Lisboa.

Naquela ocasião as Províncias estavam afinadas no contexto de um novo regime que aboliu o velho absolutismo do Rei, substituindo-o por uma forma liberal de governo. Nesse aspecto foram enviados ofícios às Câmaras do interior da Província de São Paulo ordenando que cumprissem aquelas determinações, bem como que reconhecessem oficialmente o governo recém nomeado na Capital da Província. Entretanto, como sói acontecer na política desde os tempos mais antigos, instalou-se uma crise no seio do próprio Governo Provisório, em decorrência de grave de-

sentimento entre os seus membros.

Alguns deles, a começar pelo seu presidente João Carlos Augusto de Oyenhausen, não aceitaram de bom grado a obediência ao Governo do Rio de Janeiro, guardando ranços absolutistas do regime colonial. Iniciou-se, assim, um movimento de rebeldia nascido no próprio Governo Provisório da Província de São Paulo!

Nesse clima e por conta de uma revolta militar que foi deflagrada na cidade de Santos decretou-se, no dia 23 de maio de 1822, o estado de beligerância na capital da Província. Essa revolta comandada pelo Coronel Francisco Inácio provocou a imediata reação das Vilas do interior, partidárias do liberalismo, com ordem e justiça.

A primeira Câmara a se revoltar foi a da Vila de Itu, por meio de um manifesto contra a revolução e seus asseclas que permaneciam no Governo Provincial. Ao mesmo tempo proclamou fidelidade ao Príncipe D. Pedro e conclamou as Câmaras das Vilas do interior para a formação de um governo paralelo e temporário designado pelas Vilas coligadas, com a finalidade de considerar nulos quaisquer atos oriundos do governo da capital.

As Câmaras de Vereadores das Vilas de Porto Feliz e de Sorocaba foram as primeiras que se manifestaram, aderindo à nova ordem, e enviaram a Itu os seus Procuradores.

Nesse movimento a



Foto: domínio público

Vila de Porto Feliz foi representada pelo sargento-mor José Custódio de Oliveira. Em ofício datado do dia 4 de agosto de 1822, dirigido à Câmara de Vereadores de Itu, os Vereadores porto-felicenses proclamaram que estavam resolvidos a defender a honra da Província de São Paulo, e afirmaram que, sendo atacados pelos revoltosos, estariam prontos a repelir a força facciosa!

Declararam, ainda, os porto-felicenses, que ofereciam o sacrifício da própria vida em defesa do cumprimento das ordens do Príncipe Regente! É de ser ressaltada, indiscutivelmente, a atitude briosa dos políticos daqueles tempos de ideais alevantados, quando os legisladores, desinteressados e patrióticos, clamavam em nome da representação popular pela felicidade da Nação Brasileira.

A reação das Câmaras Municipais apressou a vinda a São Paulo do Príncipe D. Pedro, desajeitado de apaziguar a Província, eis que, pelas

manifestações das Câmaras de Vereadores das Vilas de Itu, Porto Feliz, Sorocaba, São Carlos (atual cidade de Campinas) e Constituição (atual cidade de Piracicaba), sua presença era imprescindível para serenar a revolta.

Dias depois, precisamente em 7 de setembro de 1822 às margens do Riacho Ipiranga, foi proclamada a Independência do Brasil! A tradição liberal da Vila de Porto Feliz, capitaneada pelos seus antigos Vereadores, foi reiterada em episódios posteriores como na abdicação de D. Pedro I, em 1831 e, nesse mesmo ano, na fundação da primeira Loja Maçônica da Província de São Paulo, com o título distintivo de "Inteligência".

Essa Oficina da Arte Real autorizada pelo Grande Oriente do Brasil sediado no Rio de Janeiro, foi edificada sobre o sólido alicerce do espírito liberal-democrático reinante na Vila de Porto Feliz. Nela foi iniciado nos augustos mistérios maçônicos o

Padre Diogo Antônio Feijó – notável Estadista e Regente do Império -, um dos maiores vultos da história do Brasil!

Observa-se, portanto, que a Câmara de Vereadores de Porto Feliz fundada no dia 22 de dezembro de 1797 e solenemente instalada no dia 1º de janeiro de 1798, prestou serviços relevantes à história brasileira graças ao elevado espírito patriótico daqueles que a compuseram no passado e que constituem valoroso exemplo para todas as gerações.

Salve Terra das Monções / Tua gente varonil / Honrarás tuas tradições / E a grandeza do Brasil!



Reinaldo Crocco Júnior é advogado, escritor e pesquisador

Instagram: @reinaldocrocco



A Urgência da Proteção e da Justiça – Um Grito por Mulheres, Idosos e Deficientes

Por Adriano Capelini

A violência não espera. Ela não respeita horários, não distingue dias da semana e muito menos poupa aqueles que já carregam o peso da vulnerabilidade. Em Porto Feliz, os números gritam mais alto que qualquer discurso: mulheres agredidas nas noites de domingo, idosos abandonados à própria sorte, pessoas com deficiência submetidas a humilhações e negligência. Diante desse cenário desolador, não há espaço para complacência ou omissão. É hora de cobrar, com veemência, ações concretas do poder público, da Justiça e da sociedade.

Os finais de semana, especialmente as noites de domingo, transformam-se em um pesadelo para inúmeras mulheres em Porto Feliz. Os dados são irrefutáveis: a violência doméstica explode quando as portas das delegacias estão fechadas, quando a cidade parece adormecer, e quando o agressor, embriagado pela falsa sensação de

impunidade, age com crueldade. São ameaças, lesões corporais, injúrias – marcas que vão muito além da pele, corroendo a dignidade e o direito básico à segurança.

Nesse contexto, iniciativas como o Projeto Guardiã Maria da Penha, criado pelo prefeito Célio Peixoto dos Santos, merecem reconhecimento. Ao integrar a Guarda Civil Municipal (GCM), a Secretaria de Segurança Pública, a Assistência Social e órgãos como o Ministério Público e a Polícia Civil, o projeto humaniza o atendimento e oferece um mecanismo eficaz de proteção. As visitas periódicas, o monitoramento de medidas protetivas e o encaminhamento ágil para assistência jurídica e psicológica são medidas que salvam vidas.

Mas isso não basta. O município e o estado precisam intensificar as ações nos finais de semana, quando a violência se agrava. É inadmissível que mulheres ainda encontrem portas fechadas quando mais precisam. Delegacias especializadas devem

funcionar 24 horas, e campanhas de conscientização precisam alcançar os lares antes que a primeira agressão aconteça. A sociedade não pode mais tolerar que o domingo, dia de descanso, seja também o dia do terror.

Se a violência contra mulheres é alarmante, a situação de idosos e pessoas com deficiência (PCDs) é igualmente revoltante. Os números do Painel da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos são um retrato da negligência: 14 denúncias contra idosos e sete contra PCDs em apenas cinco meses em Porto Feliz. São casos de agressão física, abuso psicológico, abandono material e até mesmo espoliação patrimonial – crimes que, muitas vezes, ocorrem dentro de casa, praticados por aqueles que deveriam proteger.

O Estatuto do Idoso e o Estatuto da Pessoa com Deficiência existem no papel, mas falham na prática. Onde está a fiscalização? Onde estão as campanhas de conscientização? A OAB,

o Ministério Público e as instituições municipais precisam sair da inércia e agir com rigor. Não basta punir depois que o dano está feito – é preciso prevenir, fiscalizar e educar.

Por que ainda há idosos morrendo em silêncio, vítimas de familiares gananciosos? Por que PCDs ainda enfrentam barreiras de acessibilidade e violência institucional? A resposta é simples: falta de prioridade. Enquanto o poder público não tratar esses casos com a urgência que exigem, a impunidade continuará alimentando a crueldade.

A violência não é um problema individual – é uma chaga social que exige resposta coletiva. Denunciar é o primeiro passo, mas não pode ser o único. É preciso: Expandir e fortalecer o Projeto Guardiã Maria da Penha, garantindo que as ações de proteção às mulheres funcionem também nos finais de semana; Criar delegacias 24 horas especializadas no atendimento a mulheres, idosos e PCDs,

com equipes treinadas e humanizadas; Exigir que a OAB e o Ministério Público atuem de forma proativa, promovendo ações preventivas e punições exemplares; Mobilizar a sociedade, porque a omissão de hoje pode ser a tragédia de amanhã.

O silêncio é cúmplice. A indiferença, criminosa. Porto Feliz não pode mais conviver com essa realidade. Chega de noites de domingo manchadas de sangue. Chega de idosos esquecidos e PCDs desamparados. A hora de agir é agora – antes que mais vidas sejam perdidas para a barbárie.



Adriano A Capelini é jornalista e editor responsável do Jornal O Arauto

Instagram: @adrianocapelini

AUMENTAR PENAS. Nos Um PL (projeto de lei) do ex-deputado Paulinho Freire (União Brasil-RN) quer aumentar as penas de crimes contra pessoas com deficiência e pessoas idosas. A proposta está sob análise das comissões de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa e de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência da Câmara dos Deputados. O hoje prefeito de Natal (RN) explica que o objetivo do PL 3.720 de 2024 é aumentar as punições para quem discriminar as pessoas com deficiência ou abandonar tanto idosos quanto pessoas com deficiência em hospitais, casas de saúde e outras entidades. Conforme o projeto, a pena para quem abandonar pessoa idosa passa a ser reclusão de 1 a 3 anos e multa. Hoje, essa pena é detenção de 6 meses a 3 anos e multa. No que diz respeito à pessoa com deficiência, o projeto estabelece reclusão de 2 a 5 anos e multa para quem discriminá-la. Atualmente, a pena é reclusão de 1 a 3 anos e multa. Já a pena para quem abandonar a pessoa com deficiência passa a ser reclusão de 1 a 3 anos e multa. Hoje o ato é punido com reclusão de 6 meses a 3 anos e multa.



Quando o Sistema que Deveria Cuidar, Machuca

Por Caroline Campos Verde

O acesso à saúde é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988. O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado com o compromisso de oferecer um atendimento universal, equânime e integral a toda a população brasileira, especialmente aos que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social. No entanto, a realidade cotidiana dos usuários dos serviços públicos de saúde revela um cenário alarmante: o descumprimento sistemático desses princípios.

O que deveria ser um espaço de cuidado e acolhimento muitas vezes se transforma em local de sofrimento e abandono. A violência institucional nos serviços de saúde, entendida como o desrespeito, a negligência e a má conduta por parte dos profissionais ou da própria estrutura do sistema, é uma forma concreta de violação de direitos. Essa violência, embora silenciosa e naturalizada, tem consequências profundas: agrava quadros clínicos, fragiliza emocionalmente os pacientes e perpetua desigualdades históricas no acesso à saúde digna.

Para as pessoas que chegam aos serviços de saúde já debilitadas, com dor, medo e ansiedade, o acolhimento deveria ser humano e ético. Quando esse encontro

é marcado por frieza, despreparo ou agressividade, o sofrimento físico se soma ao psicológico, gerando sentimentos de humilhação, desamparo e até traumas duradouros. Pesquisa recente do Instituto Data Popular (2024) aponta que 7 em cada 10 brasileiros de baixa renda já sofreram alguma forma de desrespeito ou negligência nos serviços públicos de saúde — um dado que escancara a extensão desse problema.

Dentro desse cenário de violência institucional, há uma forma de abuso ainda mais silenciada e grave: a violência obstétrica. Essa prática, que ocorre tanto em hospitais públicos quanto privados, atinge mulheres durante o pré-natal, o parto ou o pós-parto. Trata-se de qualquer forma de abuso físico, verbal, psicológico ou negligência cometida contra gestantes e parturientes, que desconsidera sua autonomia, seus direitos e sua dignidade.

Gestar e parir são processos naturalmente marcados por intensa transformação física e emocional. A mulher vivencia medos, expectativas e dores — e, nesse contexto, o atendimento deveria ser especialmente humanizado. Porém, relatos de violência obstétrica são cada vez mais comuns. Dentre as práticas recorrentes, destacam-se:

- Julgamentos e comentários ofensivos, como “na hora de fazer não doeu”;

- Recusa de anestesia ou alívio da dor, sem justificativa clínica;

- Impedimento da presença de acompanhante, mesmo com base na Lei nº 11.108/2005 e na Lei nº 14.737/2023 garantindo esse direito;

- Toques vaginais repetidos ou sem consentimento, muitas vezes dolorosos e sem necessidade;

- Episiotomias feitas sem necessidade ou sem autorização da paciente;

- Indução de parto ou cesarianas sem indicação clínica, por conveniência institucional;

- Negligência frente a sinais de sofrimento materno ou fetal, que põe em risco a vida da mãe e do bebê.

Esses episódios configuram uma violência que não é apenas física, mas profundamente emocional e psicológica. A mulher que sofre esse tipo de abuso pode desenvolver transtornos como ansiedade, depressão, síndrome do pânico ou até estresse pós-traumático. Além disso, o impacto negativo na construção do vínculo mãe-bebê é significativo, o que agrava o risco de depressão pós-parto e isolamento social.

Frequentemente, a mulher silencia sua dor por medo de julgamento, por vergo-

nha ou por falta de informação sobre seus direitos. É por isso que informar é proteger e denunciar é transformar. A denúncia pode ser feita por meio dos seguintes canais:

- Ouvidoria do SUS – 136 ou ouvidoria.saude.gov.br

- Ministério Público – Promotoria da Saúde do seu Estado

- Defensoria Pública – Para situações de violação de direitos

- Conselhos Profissionais, como CRM e COREN

- Delegacias da Mulher (DDM) – Especialmente para casos de violência obstétrica

- Plataforma Fala.BR – falabr.cgu.gov.br

- Consumidor.gov.br – Para serviços de saúde privados ou públicos

- ONGs e movimentos sociais, como “Parto do Princípio” e “Violência Obstétrica é Real”

É fundamental reconhecer que a violência obstétrica não é exceção — é um problema estrutural e institucionalizado, que precisa ser combatido com políticas públicas, formação humanizada de profissionais e, principalmente, com o empoderamento da mulher sobre seus direitos.

“O descaso não é um erro técnico — é um desrespeito ético.”

Se você ou alguém que conhece sofreu violência obstétrica, saiba que não está só. O apoio psicológico

pode ser um passo importante para reconstruir a confiança, elaborar o trauma e retomar o protagonismo sobre o próprio corpo e história. Como psicóloga, estou disponível para acolher, escutar e orientar em um espaço seguro. Atendimento na Clinic First, Av. José Maurino, 309 – Centro, Porto Feliz – SP, e no Espaço Campos Verde, Rua Joaquim Nabuco, 465 – Salto – SP.

Informar é proteger. Cuidar é um direito. Denunciar é transformar.

Ser cuidada com respeito é sua garantia



Caroline Campos Verde é psicóloga clínica, pós-graduanda em Neuropsicologia e Terapia Cognitivo-Comportamental de Alta Performance (Faculvale), especialista em hipnoterapia pelo Instituto Versate, com atendimentos psicoterapêuticos, em empresa com gestão de pessoas e no judiciário como assistente técnica nas Varas de família.

Instagram:

[@psicolinecamposverde](https://www.instagram.com/psicolinecamposverde)
[@espaco_camposverde](https://www.instagram.com/espaco_camposverde)
[@firstclinicpsicologia](https://www.instagram.com/firstclinicpsicologia)

MATÉRIA DE CAPA

Abuso, negligência, abandono: a realidade de muitos idosos e PCDs em Porto Feliz

Somente nos primeiros cinco meses de 2025, já foram registradas 14 denúncias de violações contra idosos e 7 envolvendo pessoas com deficiência

Um levantamento do Painel da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, vinculado ao Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, revela uma situação alarmante em Porto Feliz. Somente nos primeiros cinco meses de 2025, já foram registradas 14 denúncias de violações contra idosos, incluindo casos de agressão física, abuso psicológico, negligência e até danos ao patrimônio. No mesmo período, sete ocorrências envolvendo pessoas com deficiência (PCD) foram comunicadas às autoridades.

Os números preocupam ainda mais quando comparados ao ano anterior: em 2024, foram 52 denúncias relacionadas a idosos e 22 envolvendo PCDs no município. Os dados mostram que, ape-

sar dos avanços legais, esses grupos seguem expostos a situações de vulnerabilidade e violação de direitos.

As denúncias recebidas pelo Disque 100 abrangem desde agressões físicas e humilhações até abandono material e afetivo, além de desrespeito a direitos básicos, como acesso a medicamentos e atendimento de saúde.

No Brasil, idosos e pessoas com deficiência contam com amparo legal específico, mas muitas vítimas ainda desconhecem seus direitos ou temem represálias ao denunciar.

Para idosos, o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) é o principal instrumento de proteção, assegurando desde prioridade em atendimentos até punição para casos de maus-tratos e abandono. A Lei nº 13.466/2017 tornou obrigatória a notifi-

cação de violências por parte de hospitais e instituições de assistência social.

Já as PCDs são protegidas pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que criminaliza discriminação e garante acessibilidade e inclusão. O Brasil também é signatário da Convenção da ONU sobre Direitos das PCDs (Decreto nº 6.949/2009), que reforça esses direitos internacionalmente.

Diante do cenário, especialistas reforçam a importância da participação da sociedade no combate a essas violações. Qualquer cidadão pode fazer denúncias anonimamente pelo Disque 100, serviço gratuito que funciona 24 horas por dia.

Se você testemunhar ou suspeitar de violência contra idosos ou PCDs, não se cale. Uma ligação pode ser



Foto: ilustração

o primeiro passo para interromper um ciclo de violência. Como denunciar: Disque 100

(gratuito, 24h); App Direitos Humanos Brasil; Delegacias ou Ministério Público.



TORRES

ENGENHARIA & ARQUITETURA

- PROJETOS 3D
- REGULARIZAÇÃO DE OBRAS
- DESDOBRO / FUSIONAMENTO
- RETIFICAÇÃO DE ÁREA

- RECEITA FEDERAL / CARTÓRIO (CND)
- BOMBEIRO (CLCB / AVCB)
- PLOTAGEM / CÓPIA / DIGITALIZAÇÃO
(Em grandes formatos até A0)

ENG. FABRÍCIO BELO TORRES
Eng. Civil e Eng. de Segurança do Trabalho
CREA: 5060585010 ☎ 15 99704.3655
fabricioengenheiro.pfz@gmail.com

Fiori

Goiabinha

com recheio molinHO



☎ 15 3262.3665

Av. José Maurino, 180
PORTO FELIZ - SP



O grito que ninguém ouve: Enquanto cidade descansa, mulheres são espancadas em casa

Convívio prolongado e o consumo de álcool transformam o domingo à noite em um pesadelo aterrador para dezenas de mulheres

No silêncio de domingo, enquanto muitas famílias em Porto Feliz aproveitam o descanso do fim de semana, o domingo à noite se transforma em um pesadelo aterrador para dezenas de mulheres. Dados chocantes revelam que a maioria dos casos de violência doméstica no município explode justamente nos finais de semana, com um pico arrepiante nas noites de domingo de terror.

Esse cenário não é uma simples coincidência, mas o reflexo de uma combinação cruel: o convívio forçado entre agressor e vítima, o álcool que inflama a brutalidade e a imposição violenta de poder masculino, que transforma lares em campos de guerra.

Os números, obtidos pelo Jornal O Arauto e confirmados pelas autoridades locais, mostram que os crimes mais frequentes são ameaça, injúria e lesão corporal – marcas invisíveis que doem mais que os hematomas. O delegado titular Raony de Brito Barbedo afirma que a violência doméstica é o crime que

mais assombra Porto Feliz, superando até mesmo o tráfico de drogas. São mais de 300 registros por ano, uma média de quase um caso por dia. Mas as noites de domingo manchado de sangue concentram um número assustador dessas agressões, muitas cometidas por homens que juraram amor, mas impõem terror.

Esse padrão macabro segue uma tendência nacional: um estudo do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) revela que 22% das agressões acontecem aos domingos, seguidas pelos sábados (17%). Ou seja, quando a rotina diminui e as famílias deveriam estar unidas, o perigo para as mulheres se multiplica.

Os motivos por trás desse horário mais perigoso são devastadores. O convívio prolongado dentro de casa transforma pequenas tensões em explosões de violência. O álcool, consumido em excesso nos finais de semana, serve como combustível para a agressão. Os jogos de futebol, muitas vezes acompanhados de bebedeira e discussões, acirram

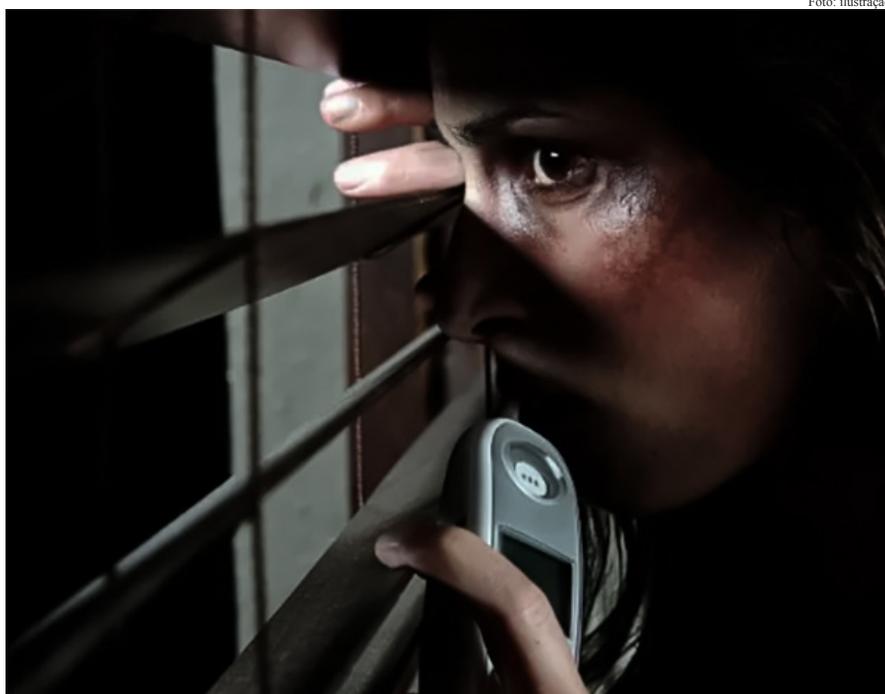


Foto: ilustração

comportamentos violentos. E o ciúme e o controle, que se intensificam nesses momentos, alimentam a ilusão de posse sobre a mulher, culminando em ataques covardes.

Enquanto a violência cresce, as vítimas são abandonadas à própria sorte. No Brasil, apenas 8% dos municípios têm delegacias da mulher, e a maioria não funciona à noite ou nos finais de semana. Em Porto Feliz, a falta de estruturas especializadas deixa as mulheres completamente desamparadas. “Não há justificativa para a agressão. O homem não bate porque bebeu, mas porque é violento e

escolhe o momento para extravasar”, alerta Samira Bueno, do FBSP, em um recorte doloroso da realidade.

O ciclo de horror se repete. Muitas mulheres só buscam ajuda depois de sofrerem inúmeras agressões – e, mesmo assim, enfrentam barreiras para conseguir proteção. Promessas de políticas públicas, como a implantação de uma Delegacia da Mulher, continuam apenas no papel, deixando as vítimas encurraladas. Em alguns casos, serviços públicos inexistentes e delegacias fechadas no fim de semana as impedem de pedir socorro. Pior: o

agressor, com mais tempo “em posse” da vítima, neutraliza qualquer tentativa de reação ou fuga. É quando as delegacias especializadas estão fechadas, as ruas desertas, e a polícia ocupada com outros crimes.

Enquanto não houver uma mudança real, com mais investimento em prevenção e acolhimento, as noites de domingo continuarão sendo, para muitas mulheres, horas de puro terror dentro do que deveria ser seu refúgio.

É preciso agir agora – antes que mais vidas sejam dilaceradas pela violência que não escolhe dia, mas sabe muito bem quando atacar.



ESCRITÓRIO DINIZ²
ADVOCACIA & CONSULTORIA

Rua Guerino Belon, 131
Jardim Borba Gato
Porto Feliz/SP

(15) 2107-7443
(15) 99245-8668



Câmara aprova por unanimidade Lei de Proteção Animal e cria Fundo Municipal

O projeto define claramente o que constitui abandono e maus-tratos, incluindo agressões físicas

A Prefeitura de Porto Feliz deu um importante passo na defesa dos animais ao encaminhar à Câmara de Vereadores um projeto de lei que combate o abandono e os maus-tratos de forma rigorosa, além de criar o Fundo Municipal de Proteção Animal. A proposta, enviada em caráter de urgência pelo prefeito Célio Peixoto dos Santos e aprovada por unanimidade nesta segunda-feira (9), busca fortalecer as políticas públicas de bem-estar animal no município, estabelecendo penalidades severas e mecanismos de apoio financeiro para ações de resgate e cuidado.

O projeto define claramente o que constitui abandono e maus-tratos, incluindo agressões físicas, privação de alimentação e água, manutenção em condições insalubres e realização de procedimentos cruéis sem acompanhamento veterinário. As pen-

lidades previstas são duras: multa de 800 UFM (Unidade Fiscal Municipal) para o primeiro ato, valor que dobra em caso de reincidência. Além disso, reincidentes poderão ser proibidos de ter animais por um ano, e os agentes de fiscalização terão autoridade para afastar imediatamente o responsável do convívio com o animal, encaminhando-o para abrigos ou resgates quando necessário.

A fiscalização será realizada pelos Fiscais de Meio Ambiente e pela Guarda Civil Municipal, com a obrigatoriedade de laudos veterinários para comprovar os maus-tratos. Os casos também serão encaminhados à Delegacia de Polícia para apuração criminal, reforçando o caráter punitivo da lei.

Um dos pontos mais inovadores da proposta é a criação do Fundo Municipal de Proteção Animal, que será financiado



Foto: Cíntia Papile

por multas aplicadas, doações e parcerias com entidades públicas e privadas. Os recursos serão destinados a resgates, tratamentos veterinários, castrações e campanhas educativas sobre posse responsável. A gestão do fundo contará com a participação de representantes do poder público e da sociedade civil, garantindo transparência e eficiência na aplicação dos recursos.

O projeto também prevê a realização de campanhas periódicas de conscientização, destacando a importância do bem-estar animal e

as consequências legais do abandono e dos maus-tratos. Essa abordagem educativa visa não apenas punir, mas também prevenir futuros casos, promovendo uma mudança cultural na relação entre humanos e animais.

A aprovação unânime nesta segunda-feira (9) representa um marco na proteção animal do município. O prefeito Célio Peixoto dos Santos destacou que a lei trará um impacto positivo significativo para Porto Feliz, enquanto a presidente da Câmara, Roselene Maria de Souza dos Santos,

ressaltou a importância da medida para o bem-estar animal.

Com essa iniciativa, Porto Feliz se posiciona como uma cidade comprometida com a proteção animal, adotando medidas concretas para garantir que os direitos dos animais sejam respeitados e que os infratores sejam devidamente punidos. A expectativa é que, com a implementação da lei, o município possa reduzir drasticamente os casos de abandono e maus-tratos, criando um ambiente mais seguro e acolhedor para todos os animais.

TENSÃO NA SESSÃO. A sessão da Câmara Municipal de Porto Feliz nesta segunda-feira (9) foi marcada por cenas de descontrole e ofensas após o adiamento de um projeto voltado à proteção animal. A vereadora Lu Caballero (União Brasil) chamou colegas de “idiotas” e “palhaços” e interrompeu a sessão por 13 minutos, em um episódio que reacendeu discussões sobre decoro parlamentar. A polêmica começou quando o vereador Nino Laturraque (MDB) pediu o adiamento por quatro sessões do Substitutivo 1 ao PL 21/25, que cria um banco de ração municipal. O projeto, de autoria da própria Lu Caballero, estava na pauta desde abril. A votação do adiamento foi aprovada por 7 votos a 3, gerando revolta na vereadora, que argumentou: “Não concordo com o adiamento. É um absurdo!” Em seguida, os vereadores debateram o PL 27/25, enviado pelo prefeito Célio Peixoto (Republicanos), que estabelece penalidades para maus-tratos a animais e cria o Fundo Municipal de Proteção Animal. Lu, embora favorável ao projeto, fez duras críticas à prefeitura: Como propor uma lei se o município é investigado por irregularidades no inquérito civil. Ela questionou a falta de estrutura da Secretaria de Meio Ambiente e a ausência de um conselho municipal permanente para o tema. A situação escalou quando o vereador Marcelo Tuani (PP) subiu à tribuna para defender o projeto. Lu Caballero interrompeu o discurso com gestos e gritos de “E muita palhaçada!”. O primeiro-secretário Paulo Benedetti (Republicanos) pediu ordem, mas a vereadora prosseguiu: “Vocês são uns idiotas, uns palhaços! Acham que todo mundo é trouxa?”. A sessão foi interrompida, e Lu deixou o plenário sob protestos. Após 13 minutos, a sessão foi retomada. Lu pediu desculpas pelo “destempero”, mas manteve as críticas: “Socorro animais dia e noite. É difícil ouvir certas coisas aqui”. Ela votou a favor do PL 27/25, aprovado por unanimidade, mas lembrou que em abril havia rejeitado a Lei Crystal (que exigia veterinários 24h em clínicas). O PL 27/25 segue para sanção do prefeito, enquanto o banco de ração será votado em julho. A sessão da próxima segunda (16) promete tensão, com possível análise de representação contra Lu Caballero.



Segunda rodada da Taça João Rubini promete emoção nos gramados de Porto Feliz

Neste ano, oito times estão em disputa, divididos em dois grupos

Neste domingo (15), os campos de Porto Feliz serão palco de mais uma rodada repleta de emoções na 5ª edição da Taça João Rubini de Futebol Veterano - Categoria Quarentão. O torneio, que já se tornou tradição no calendário esportivo da cidade, promete agitar o fim de semana com jogos de alto nível técnico e muita rivalidade saudável entre as equipes participantes.

Organizada pela Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, a competição reúne times formados por veteranos do futebol, muitos deles ex-atletas profissionais que continuam demonstrando habilidade e paixão pelo esporte. A primeira rodada, realizada no último final de semana, surpreendeu pelo equilíbrio entre

as equipes e por resultados emocionantes, deixando o público ansioso pela sequência do campeonato.

Nesta segunda rodada, os jogos acontecerão simultaneamente em dois tradicionais campos da cidade. No Campo do União, o Grupo A terá dois confrontos: às 8h15, CAP e ChokoLoko se enfrentam, seguido por União x Santa Cruz/Tabarro às 10h. Já no Campo da Associação Atlética Portofelicense (AAP), o Grupo B promete jogos acirrados, com GRAS Salto x Ararita às 8h15 e AAP x Nenê Lanches no horário das 10h.

A Taça João Rubini vai além de uma simples competição esportiva. Representa a valorização do futebol amador, o resgate de histórias e rivalidades que marcaram o esporte local, e principalmente,



Foto: divulgação

a oportunidade de reunir gerações em torno de sua paixão pelo futebol. A Prefeitura de Porto Feliz convida toda a população para prestigiar este evento que celebra não apenas o esporte, mas também a história e a identidade da

comunidade portofelicense.

Os ingressos são gratuitos e a organização preparou toda a estrutura para receber as famílias que quiserem aproveitar o domingo acompanhando bons jogos de futebol.

Além da competição em si, o evento será uma ótima oportunidade para reencontrar amigos, lembrar grandes momentos do futebol local e torcer pelos times que fazem parte da história esportiva de Porto Feliz.

Porto Feliz vive mais um sábado de emoções no Campeonato de Futebol de Base

Neste sábado (14), os gramados de Porto Feliz foram palco de grandes jogos na segunda rodada do Campeonato de Futebol de Base 2025, promovido pela Prefeitura, através da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo. As categorias Sub-11, Sub-13 e Sub-15 proporcionaram partidas emocionantes, com destaque para o talento e a garra dos jovens atletas.

Os jogos aconteceram no Campo do Popular e no Campo da Associação Atlética Portofelicense (AAP), com as equipes Popular, Divino, AAP e Ararita em ação. Enquanto isso, União e Escolinha do Adhemar folgaram nesta rodada.

No Campo do Popular,

a equipe da casa enfrentou o Divino em três jogos: no Sub-11, o placar terminou empatado em 2 a 2, já no Sub-13, o Popular venceu por 3 a 0, mas no Sub-15, o Divino levou a melhor, vencendo por 3 a 0.

Já no Campo da AAP, os jogos foram de alto nível. No Sub-11, a AAP

derrotou o Ararita por 5 a 3, mas nas categorias seguintes, o Ararita se recuperou: no Sub-13, goleou por 6 a 1, e no Sub-15, venceu por 2 a 1, garantindo duas importantes vitórias fora de casa.

O Ararita foi um dos destaques da rodada, com duas vitórias convincentes,

enquanto o Divino mostrou força no Sub-15. O jogo equilibrado entre Popular e Divino no Sub-11 também chamou atenção, terminando em um empate justo.

O campeonato segue no formato de turno e retorno, com as quatro melhores equipes de cada categoria avançando para as semifinais.

O objetivo é revelar novos talentos, promover o esporte educacional e fortalecer as iniciativas esportivas no município.

A próxima rodada será no sábado, 21 de junho, com os jogos União x Escolinha do Adhemar e Popular x AAP, enquanto Ararita e Divino folgam.

Veronezi
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

www.veronezinegocios.com.br

(15) 9.9277-4444 • veronezinegocios • veronezi.corretor



EVENTO & PARCEIROS

Festa Junina de Porto Feliz tem início com clima de alegria e tradição

A sexta-feira (13) marcou o começo da tão esperada Festa Junina de Porto Feliz, que neste ano serve como esquentão oficial para a 6ª edição da AgroPorto. O evento, que segue até domingo (15), promete três dias repletos de música, dança, comidas típicas e diversão para toda a família, sempre a partir das 18h, no estacionamento do Avenida Shopping, localizado na Avenida Capitão Joaquim Floriano de Toledo, 63.

A abertura da festa contou com atrações musicais animadas, incluindo apresentações do Grupo Meteoro, Leandro Viola, Marilh Liz e o encerra-

mento com o Buscapé do Brasil. No sábado (14), a programação segue com shows de Mellington Alves e Fernando Lima, garantindo ainda mais animação para o público. Além dos palcos musicais, os visitantes podem aproveitar as barracas típicas recheadas de delícias juninas, uma decoração temática que transporta todos para o autêntico clima caipira, e uma área kids especialmente preparada para a diversão das crianças, com recreação e atividades lúdicas.

A festa também celebra a cultura tradicional com apresentações de danças típicas, resgatando as raízes juninas e proporcionando momentos de

entretenimento e integração para a comunidade. A entrada é gratuita, reforçando o compromisso da Prefeitura de Porto Feliz, por meio da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, em oferecer eventos acessíveis e de qualidade para todos.

Sob o lema “Juntos, construindo o futuro!”, a Festa Junina de Porto Feliz não só preserva as tradições locais, mas também fortalece os laços comunitários, convidando todos a participar desse grande arraial. Não perca a oportunidade de viver momentos inesquecíveis em família – a festa continua neste final de semana com muita música, alegria e diversão.



BELLON

CORRETORA DE SEGUROS

Há mais de 20 anos
protegendo você, sua família,
sua empresa e muito mais.
Consultoria especializada
e atendimento humanizado.

Sandra Bellon

(15) 99655.0894

(19) 99615.0894

sandra@bellonseguros.com.br

SÃO JOSÉ BEBIDAS

ZE DELIVERY EXCLUSIVIDADE SAOJOSE EBIDAS

(15) 3261-3104



BAIXE AQUI SEU APP
E GANHE A PRIMEIRA
ENTREGA GRÁTIS!!!

É SO APONTAR A CÂMERA
E BAIXAR O APP

**BEBIDA
GELADA
NA PORTA
DE CASA**

É SÓ BAIXAR O APP



Av. Monsenhor Seckler, 579 Vila America /Porto Feliz

rádio
93 fm
193,5

WhatsApp **WHATS 93 FM**
(15) 996 090 935



**PORTO
FELIZ**

SINTONIZA

93,5 FM

  /radio93portofeliz



ANIVERSARIANTES & EVENTO

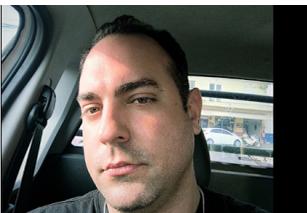
ANIVERSARIANTES:



Nesta quinta-feira 12, aniversariou **ALEXANDRE**



Nesta sexta-feira 13, aniversariou **LILIAN**



Nesta sexta-feira 13, aniversariou **HELDER**



Nesta sexta-feira 13, aniversariou **ANA GESSIA**

Rotary Club de Porto Feliz realiza 15ª edição do Evento Solidário em prol do Banco de Mobilidade

Fotos: Adriano Capelini



Após as homenagens, os membros do Rotary Club de Porto Feliz posaram para a tradicional foto ao lado do Governador e da Coordenadora do Distrito 4621, ano rotário 2024/25, Paulo e Daniela Kudo

CONTABILIDADE



Abertura e Encerramento de Empresa - Imposto de Renda Carne Leão - Assuntos Fiscais, Trabalhistas e Contábeis Regularização de Obra junto à Receita Federal

Tel. (15) 3262-2452 WhatsApp (15) 98143-9564

N a sexta-feira, 13 de junho, o Rotary Club de Porto Feliz promoveu a 15ª edição do seu tradicional Evento Solidário, uma iniciativa que arrecada fundos para o Banco de Mobilidade, projeto que oferece gratuitamente cadeiras de rodas, muletas, andadores e outros equipamentos essenciais para pessoas com dificuldades de locomoção.

Realizado desde 2003, o evento já se tornou uma das principais ações beneficentes da cidade, contando com o apoio de empresários, profissionais liberais e diversos parceiros da comunidade. Os recursos arrecadados são destinados à aquisição de novos equipamentos, manutenção dos já existentes e ao custeio dos cerca de 600 empréstimos gratuitos realizados anualmente pelo Banco de Mobilidade, impactando diretamente a qualidade de vida de centenas de famílias.

Para que todos pudessem acompanhar e participar, mesmo à distância, o evento foi transmitido ao vivo pelo

canal Portando Click no Facebook, com retransmissão pelos parceiros Ligado na Notícia, Porto Minuto e O Arauto. Essa ampla divulgação reforçou o espírito de união e solidariedade que move o projeto.

O Rotary Club de Porto Feliz reafirma, mais uma vez, seu compromisso com o bem-estar da comunidade, mostrando como

o trabalho voluntário e a colaboração podem transformar realidades. A população foi convidada a participar, seja contribuindo financeiramente, divulgando a causa ou assistindo à transmissão – porque, juntos, é possível fazer a diferença na vida de quem mais precisa. Confira as fotos do evento na próxima edição.

Portando Click

@PortandoClick

Adicione o 15.98811-7869, envie seu nome completo e receba nossas publicações gratuitamente no WhatsApp!



COMUNICAÇÃO EVENTOS FOTOGRAFIA ILUMINAÇÃO SOM E MUITO MAIS

15.99603.8306

@phbaldini.comunicacaoeeventos

Papelaria Lap

- Material escolar
- Material de escritório
- Produtos de informática
- Artigos para presente
- Personalizados

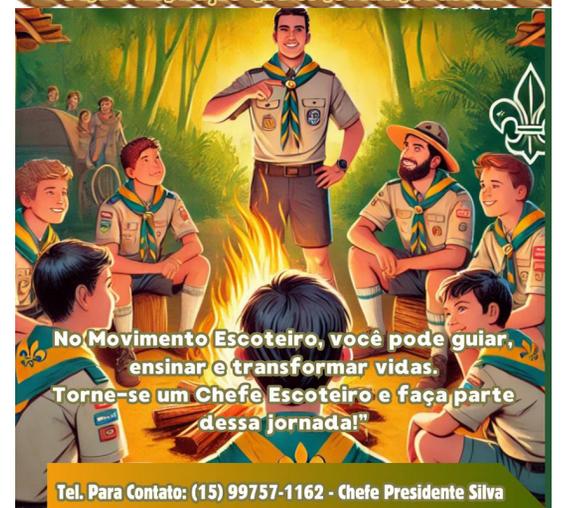
(15) 99755-1377

Lilian Diniz

@papelarialap



"Seja a inspiração que os jovens precisam!"



Tel. Para Contato: (15) 99757-1162 - Chefe Presidente Silva